

Luz, Câmera e Fé: Padre Marcelo Rossi e o catolicismo brasileiro contemporâneo

Cândido Luiz Santos Maynard^I

A arte e a fé, quando observamos a história, estiveram presentes em várias manifestações como arquitetura, pintura e música. Muitas vezes a arte aparece na religião como suporte aos valores da fé, mas por muito tempo foi concebida essencialmente como algo profano, de quem se deveria manter reverente distância. O instigante livro de Péricles Andrade, “Um Artista da Fé: Padre Marcelo Rossi e o catolicismo brasileiro contemporâneo” (EDUFAL, 2013), traz a debate um viés novo sobre a fé e a arte, no qual a primeira é apresentada como um produto artístico, uma ação midiática voltada a atender uma determinada clientela. Baseado nos conceitos teóricos de Pierre Bourdieu, Peter Berger, Max Weber e Jonh B. Thompson, o autor lança-se no aprofundamento e na observação científica de um extraordinário quadro na história social e religiosa do catolicismo romano no Brasil.

Em seu primeiro capítulo, intitulado “O campo religioso brasileiro contemporâneo”, o autor, observa a ação do secularismo e seus efeitos na cultura da fé no Brasil, mais especificamente seus efeitos na religião ainda hegemônica, o catolicismo. Andrade Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco, observa o comportamento diante do crescimento das inicialmente chamadas “seitas” e, por fim, o reconhecimento da necessidade de uma melhor desenvoltura para manter uma gestão válida dos bens simbólicos. O autor apresenta neste ponto os círculos de debates e ações que consideraram a mídia um dos fatores necessários, na busca de um estancamento da sangria de fiéis. Aborda assim o envolvimento direto de vários setores do clero católico e iniciativas de leigos, que sustentaram um novo padrão na linguagem exercida pela igreja no uso dos meios de comunicação em massa até aquele momento. A utilização de ferramentas de marketing demonstra a visão clara do conceito de “consumidor”, sendo a mídia utilizada em uma abertura em que “cada vez mais neste campo se institui a busca de plausibilidade como sentido do jogo as empresas de salvação”^{II}, um apanhado profundo é levantado apresentando todos os esforços para conter as novas “empresas” como a IURD – Igreja Universal do Reino de Deus, em sua maioria, todos eles no campo midiático.

Abordando o resultado dessa nova estratégia, “As práticas do padre Marcelo Rossi”, capítulo dois do livro, destaca a abertura à modernidade adotada pelo referido sacerdote e suas ações no Terço Bizantino, posicionando em primeiro plano a informação do seu surgimento como sacerdote católico e o início de suas atividades como tal na favela do Buraco Quente.

Pode-se perceber nos relatos apresentados pelo autor uma clara oposição de Rossi à chamada “teologia da libertação”. A estratégia do religioso é ofertar missas de “cura” e “libertação”. Durante sua observação do caráter estratégico dos bens simbólicos ofertados, o pesquisador percebeu que associado aos fatores tradicionais incorporou-se uma interface para o midiático. A jovialidade de um sacerdote e seu carisma foram midiaticamente amplificados. Desta forma, de uma reunião em um salão de festa a megareuniões com até um milhão de fiéis, a trajetória do “religioso” e do “artista” torna-se evidente, assim como o seu peso midiático que o fazem ser disputado pelas principais empresas de divulgação em massa do nosso país. O livro observa a escalada de um “produto”, ou um gestor de promoções da fé muito bem articulado, que busca inspiração no marketing secular e nas práticas de outras empresas de salvação.

Com grandes espaços e formatos semelhantes ao da IURD, as celebrações rossianas são analisadas, sobre tudo a relação entre o artista e seus fãs sobre o paradoxo do sacerdote e seus fiéis.

O capítulo três se chama “Os bens simbólicos ofertados pelo padre Marcelo Rossi”, e aborda a forma como os produtos são desenvolvidos e ofertados ao público de uma maneira comercial, segundo ele, estes atingem cifras muito significantes. No processo são oferecidos diferentes produtos midiáticos, que vão de discos a filmes religiosos, através disso o autor apresenta a visível distância entre a prática convencional da fé católica e os “produtos” oferecidos pelo serviço religioso dirigido pelo padre Rossi.

Já o capítulo quatro aborda a “Inovação e Tradição no pensamento do padre Marcelo Rossi.” Nesse capítulo a “abertura” rossiana é observada como um viés da secularização, a massificação do produto não pode garantir a sua sacralidade, ou seja, não é possível impedir que uma música do padre seja executada em uma boate ou para o aquecimento de uma escola de samba. Essa secularização é claramente percebida, quando o autor enumera as várias investidas empreendidas pelo padre Rossi, tais como carnaval de Jesus. Paradoxalmente os temas mais específicos e polêmicos, ganham uma postura tradicional quando a opinião, trata de assuntos como casamento e o caráter social da igreja ou suas relações com o movimento RCC (Renovação Carismática Católica).

No último capítulo, o autor traça uma análise de percepções entre Padre Marcelo Rossi e os outros, claro que as mudanças provocadas pela forma rossiana de celebrar suas missas e as grandes movimentações como também sua presença midiática, provocariam uma resposta das alas mais conservadoras da Igreja. Sobre essa resposta e suas falas que o autor se posiciona no capítulo cinco, quando observa a crítica e as comparações entre o “padre artista” e os sacerdotes “intelectuais” tais como Dom Helder Câmara (1909 – 1999) e Dom Evaristo Arns, que estavam mais engajados nas ações político-sociais que nas midiáticas. O autor apresenta ainda um perfil comparativo dos sacerdotes “progressistas” e o modelo “artistas da fé”, o que para muitos é visto como uma forma de alcançar as massas; para outros constitui um refutável e desnecessário meio.

Um artista ou um padre? Para o pesquisador “um Artista da Fé”. Sua conclusão é de extremo valor, pois ela apresenta como um produto pode ser criado e utilizado nas empresas de salvação, como se estruturam e são ofertados seus valores e bens simbólicos. A pesquisa sobre as práticas rossianas permite uma observação criteriosa do campo no Brasil como também a percepção das mudanças de valores simbólicos ou o surgimentos de outros. Perceber as ações da secularização, observar o desenvolvimento de plausibilidade dos novos “produtos religiosos” como as “capitulações cognitivas” ocorridas pela “abertura” à modernidade exige atenção do cientista da religião ou do pesquisador da Sociologia, Filosofia etc.

As transformações no campo religioso brasileiro, em particular na religião hegemônica, são cuidadosamente abordadas em “Um Artista da Fé”, obra que contribui nas pesquisas do campo e nos estudos de ciências da religião, sociologia e antropologia, apresentando assim auxílio aos pesquisadores dos fenômenos religiosos e sociais no Brasil contemporâneo.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Péricles. **Um Artista da Fé: Padre Marcelo Rossi e o catolicismo brasileiro contemporâneo**. Maceió: Edufal, 2013.

¹ Mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Sergipe, Membro do GPDAS – Grupo de Pesquisa Diáspora Atlântica dos Sefarditas UFS/CNPq. Orientador: Prof. Dr. Marcos Silva. E-mail: aptablet@mica12.com.br.

² ANDRADE, Péricles. **Um Artista da Fé: Padre Marcelo Rossi e o catolicismo brasileiro contemporâneo**. Maceió: Edufal, 2013.